

INICIATIVA DO INSTITUTO APHOMOIOO

<https://www.aphomoioo.org/criacutetica-de-arte.html>

SEGUE ABAIXO A BIOGRAFIA DE EDWARD
SAID E EM

<https://www.aphomoioo.org/criacutetica-de-arte.html>

O LIVRO “TEXTO, MUNDO E CRÍTICA” DE
EDWARD SAID EM INGLÊS

VENHA VISITAR A NOSSA BIBLIOTECA E AS
NOSSAS INICIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO E
ORIENTAÇÃO EM

www.aphomoioo.org

AGRADECEMOS AO WIKIPEDIA PELA SUA
PRECIOSA COLABORAÇÃO

MUITO OBRIGADO

www.aphomoioo.org

Edward Said

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Edward Wadie Said (árabe: **دراودا ديعسد**; Jerusalém, 1 de Novembro de 1935 - Nova Iorque, 25 de Setembro de 2003) foi um dos mais importantes intelectuais palestinos, crítico literário e activista da causa palestina.

Sua obra mais importante é *Orientalismo*, publicada em 1978 e traduzida em 36 línguas,^[1] que é considerada como um dos textos fundadores dos estudos pós-coloniais.^[2]

Índice

Biografia

Envolvimento na causa palestiniana

Livros

Orientalismo – a Invenção do Oriente pelo Ocidente

Referências

Ligações externas

Biografia

Edward Said nasceu em Jerusalém, cidade que na época integrava o Mandato Britânico da Palestina, no seio de uma família cristã de classe alta. O seu pai tinha emigrado para os Estados Unidos antes da Primeira Guerra Mundial e regressou à Palestina como cristão e cidadão americano, desagradando-lhe as suas raízes árabes.

Edward cresceu entre Jerusalém e na cidade egípcia do Cairo. Em Jerusalém Ocidental frequentou o colégio anglicano *St. Georges Academy* e depois o *Victoria College* no Cairo, onde a família se fixou em 1947. Por insistência do pai, Said foi enviado para a escola *Mount Hermon* no Massachusetts, Estados Unidos, em 1951.

Estudou na Universidade de Princeton e depois na Universidade de Harvard, onde concluiu o seu doutoramento. Em 1963 ingressou como docente na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, onde ensinou durante as quatro décadas seguintes Inglês e Literatura Comparada. Foi também professor nas universidades de Harvard, Johns Hopkins e Yale.

Em 1970 casou com Mariam Cortas, com quem teve um filho e uma filha.

Apaixonado pela música clássica, Edward fundou com o seu amigo israelita Daniel Barenboim em 1999 a *West-Eastern Divan Orchestra*, cujo objectivo é unir na mesma orquestra jovens músicos de Israel e dos países árabes.

Edward Said faleceu aos 67 anos após uma batalha de dez anos contra leucemia.

Edward Said



Edward Said e sua irmã, no Egito, 1940.

Nome completo	Edward Wadie Said
Nascimento	 1 de novembro de 1935 Jerusalém , Palestina
Morte	 25 de setembro de 2003 (67 anos) Nova Iorque , Estados Unidos da América
Nacionalidade	 Palestina
Cônjuge	 Mariam Cortas (1970-2003, 2 filhos)
Ocupação	 Intelectuais palestinos , crítico literário e activista
Prêmios	 Prémio Princesa das Astúrias da Concórdia
<i>Magnum opus</i>	<i>Orientalismo</i>

Envolvimento na causa palestina

Em 1977 Said foi eleito membro do Conselho Nacional Palestino, o parlamento da Palestina no exílio. Inicialmente partidário da criação de dois estados como forma de solucionar o conflito israelo-árabe, tendo votado nesse sentido num encontro da OLP em 1988 em Alger, Said acabaria por considerar mais oportuna a criação de um único estado binacional que englobasse Israel, a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, no qual os judeus e os árabes gozassem dos mesmos direitos.



Foto de Edward Said em cartaz afixado no Muro da Cisjordânia

Em 1991 ele demitiu-se do Conselho Nacional Palestino em protesto pelo apoio de Yasser Arafat a Saddam Hussein durante a guerra do Golfo. Foi um grande crítico da actuação de Arafat durante as negociações que conduziram aos Acordo de Paz de Oslo, que na sua opinião não favoreciam o retorno dos refugiados palestinos aos locais que habitavam antes da guerra de 1967.

Em 2002 Edward Said, junto como Haidar Abdel-Shafi, Ibrahim Dakkak e Mustafa Barghouti, participou na criação da Iniciativa Nacional Palestina (ou *Al-Mubadara*), numa tentativa de criar uma terceira força política palestina que se afirmasse como alternativa à Autoridade Nacional Palestina e ao Hamas.

Livros

Orientalismo – a Invenção do Oriente pelo Ocidente

Em 1978 Edward Said publicou a sua obra mais conhecida *Orientalismo*, na qual analisa a visão ocidental do mundo "oriental", mais concretamente do mundo árabe. Segundo o autor, o Ocidente criou uma visão distorcida do Oriente como o "Outro", numa tentativa de diferenciação que servia os interesses do colonialismo. Na construção do argumento central do livro Said analisou uma série de discursos literários, políticos e culturais que iam desde textos das Cruzadas ou de Shakespeare, nos quais encontrou um denominador comum: a representação dos habitantes do mundo oriental como bárbaros.

Por outro lado, o livro foi desagradado por Robert Irwin na obra *For Lust of Knowing: The Orientalists and their Enemies*, 2005, que expõe os erros, omissões e mesmo mentiras contidas no livro de Said.³

Além de *Orientalismo* e *Cultura e Imperialismo*, Edward Said tem outros três livros traduzidos para o português: *Cultura e Política* (Boitempo, 2003), *Reflexão sobre o Exílio e Outros Ensaios* (Companhia das Letras, 2003), *Elaborações Musicais* (Imago, 1991) e *Estilo tardio* (Companhia das Letras, 2009).

Referências

1. No Brasil, *Orientalismo - o Oriente como invenção do Ocidente* Trad. Rosaura Eichenberg. Coleção Companhia de Bolso. São Paulo:Companhia das Letras, 2007.
2. Robert Young, *White Mythologies: Writing History and the West* (New York et Londres, Routledge, 1990)SBN 0-415-05372-2.

Ligações externas

- Site oficial (em inglês).
- Cátedra Edward Said de Estudos Pós-Coloniais da Universidade Federal de São Paulo.
- Defamation, Zionist-style, por Edward Said.
- Edward Said-História Net

- [Edward Said: trabalho intelectual e crítica social](#)
 - [Commentary's scurrilous attack on Edward Said](#), por Christopher Hitchens [Salon](#), 7 de Setembro de 1999
 - [Edward Said \(1935-2003\)](#) por Nelson Ascher. *Folha de S. Paulo*, 29 de março de 2003, p. E-8
 - [Manifesto dos 187. 187 intelectuais brasileiros se manifestam em defesa de Edward Said](#) [Signatários: Antonio Candido, José e Guita Mindlin, Francisco de Oliveira, Arnaldo Antunes, Celso Furtado, Roberto Schwarz, Marilena Chaui, Emir Sader, Raduan Nassar, Ruy Fausto, Milton Hatoum, Paulo Arantes, Davi Arrigucci Jr., Fábio Konder Comparato, Fernando Novais, João Manuel Cardoso de Mello, Anna Mariani, Monique Gardenberg, Jacob Gorender, Renina Katz, Liana Aureliano, Ricardo Antunes, Luiz Gonzaga Belluzzo, Paulo Sérgio Pinheiro, Carlos Nelson Coutinho, Maria Victoria Benevides, Flávio Aguiar, Ana Luísa Escorel, Francisco Foot Hardman, Maria Rita Kehl, Soraya Soubhi Smaili e mais 151 pessoas.](#)
 - [De Raymond Schwab a Edward Said e depois](#)
-

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Edward_Said&oldid=53160360

Esta página foi editada pela última vez às 19h58min de 18 de setembro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BYSA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte [as condições de utilização](#).